

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
PUC-SP**

FRANCISCA NOGUEIRA DIAS

**PERCEPÇÕES DE PROFESSORES DE INGLÊS SOBRE O USO DO
COMPUTADOR E DA INTERNET EM SALA DE AULA**

**ESPECIALIZAÇÃO EM PRÁTICAS REFLEXIVAS E ENSINO-
APRENDIZAGEM DE INGLÊS NA ESCOLA PÚBLICA**

**SÃO PAULO
2016**

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
PUC-SP**

FRANCISCA NOGUEIRA DIAS

**PERCEPÇÕES DE PROFESSORES DE INGLÊS SOBRE O USO
DO COMPUTADOR E DA INTERNET EM SALA DE AULA**

Monografia apresentada como exigência parcial para obtenção do título de Especialista em Práticas Reflexivas e Ensino-Aprendizagem de Inglês na Escola Pública, sob a orientação da Prof^a. Dra. Andrea Patrícia Nogueira.

**SÃO PAULO
2016**

Ficha Catalográfica

DIAS, Francisca Nogueira. Percepções de professores de inglês sobre o uso do computador e da internet em sala de aula. São Paulo: 2016.

Monografia (Especialização) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP).

Área de Concentração: Especialização em Práticas Reflexivas e Ensino-Aprendizagem de Inglês na Escola Pública.

Orientadora: Professora Doutora Andrea Patrícia Nogueira.

Palavras-chave: tecnologia, computador, internet, sala de aula, inglês, escola pública.

Autorizo, exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou parcial desta monografia por meio de processos fotocopiadores ou eletrônicos.

Assinatura _____ São Paulo, ____ de _____ 2016.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a Bruna Nogueira Dias, minha filha querida, razão da minha vida, a Mateus Alves Dias, meu marido, que é uma pessoa muito especial na minha vida, às minhas amigas, Elisabete Vivaldini Dias e Rita Maria Viegas de Brito, que sempre me apoiaram durante todo o curso (Práticas Reflexivas e Ensino–Aprendizagem de Inglês na Escola Pública), a Denise, a secretária da escola onde trabalho, por organizar a minha vida profissional, quero dizer meu horário, disponibilizando um tempo para que eu pudesse fazer o curso e, a minha excelente orientadora Professora Doutora Andrea Patrícia Nogueira.

AGRADECIMENTOS

Agradecimento

A **Deus**, por me iluminar, durante toda a minha vida, por me dar sabedoria e discernimento para superar os obstáculos que a vida nos impõe, permitindo desta forma que eu realizasse mais uma conquista. Porque nós planejamos nossas vidas, mas a decisão final é sempre dele.

À **Bruna Nogueira Dias** (minha filha), por acreditar sempre na minha capacidade de resolver as questões que o dia a dia nos traz.

A **Mateus Alves Dias** (esposos), por estar sempre ao meu lado nos momentos difíceis, pela compreensão e carinho que tem me dedicado.

Às minhas amigas **Elisabete Vivaldini Dias e Rita Maria Viegas de Brito**, por terem estado sempre ao meu lado, nas aulas, para realizar os trabalhos em grupo.

À **Faculdade Cultura Inglesa – São Paulo**, que patrocinou este curso, pois está sempre capacitando o professor da rede municipal e estadual, que está na ativa.

À **Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC-SP**, pelo patrocínio do curso Práticas Reflexivas e Ensino-Aprendizagem de Inglês na Escola Pública, que me deu a oportunidade de me tornar uma professora mais consciente de minhas ações em sala de aula.

À **professora Dra. Maria Antonieta Alba Celani**, por coordenar este curso tão importante para a prática docente estadual e municipal.

À minha querida orientadora **professora Dra. Andrea Patrícia Nogueira**, pela sua paciência, dedicação, carinho, respeito e profissionalismo, acreditando sempre na minha capacidade.

Persistência

São tantos os caminhos escuros,
São tantas as estradas obscuras;
Nessa jornada tão longa
Difícil não errar...

Esquinas escuras não mostram o Leão,
Um sonho sem luta é sonho sem direção;
Nessa jornada tão longa,
Difícil não fraquejar...

Adversidades inúmeras, poucas arrojadas,
Vidas sem movimentos são vidas superadas;
Nessa jornada tão longa,
É impossível tudo acertar...

Mas, ocular é o inatingível,
Que de tanto se almejar se tornou visível;
Nessa jornada, tão longa,
É impossível o persistente não alvejar.

Mateus Alves Dias (2014)
(meu marido)

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
Capítulo 1 – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	14
1.1 O Uso do Computador na Sala de Aula.....	14
1.2 A Internet na Educação	16
1.3 O Uso das Tecnologias na Educação.....	18
Capítulo 2 – METODOLOGIA DE PESQUISA	20
2.1 Abordagem Metodológica	20
2.2 Contexto da Pesquisa.....	21
2.2.1 Participantes da Pesquisa	23
2.3 Instrumentos e Procedimentos de Coleta de Dados.....	25
2.4 Procedimentos de Análise dos Dados	26
Capítulo 3 – APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	28
CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	35
ANEXO 1	37
ANEXO 2	42

RESUMO

O objetivo deste trabalho é verificar quais são as percepções dos professores que ministram aulas de inglês, sobre o uso do computador e da internet na sala de aula, na escola pública estadual. Para isso fiz uma pesquisa com dois professores que lecionam inglês, com a intenção de mostrar as percepções desses professores quanto ao uso das TIC (Tecnologias da Informação e Comunicação) na educação, mais especificamente o computador e a internet. Para realizar este trabalho, fiz um estudo de caso, tendo em vista as abordagens de GIL (2010) e YIN (2015). Teoricamente, este estudo está embasado em Oliveira (1996), Armstrong & Casement (2001), Valente (2014), Abranches (2014), Andersen (2013), Moran (1997), Alves (2014), Moita Lopes (1980) Valente e Mattar (2007), Leffa (1988) e Rojo (2009). Este estudo sugeriu que estes professores não estão preparados para utilizar essas ferramentas. Este trabalho mostrou também que falta infraestrutura na escola pública, ou seja, computadores condizentes com a quantidade de alunos por sala de aula e manutenção constante dos mesmos.

Palavras chave: tecnologia, computador, internet, sala de aula, inglês, escola pública.

INTRODUÇÃO

O idioma inglês já faz parte da minha vida há muito tempo e para saber exatamente como isso ocorreu, faço um “flashback” de todo o período.

Comecei a trabalhar em uma empresa de fibra de vidro, no setor administrativo. Naquele setor era tudo muito tranquilo, havia música ambiente e eu aproveitava o tempo livre para prestar atenção nas músicas que tocavam na rádio AM/FM, tentando adivinhar o significado de alguma palavra. Sem obter sucesso no entendimento da música, porém de tanto ouvir comecei a decorar algumas palavras mais fáceis, como “Hello” e “Goodbye”.

Foi neste contexto que fiz minha matrícula em uma escola especializada em inglês, CCAA (Centro Cultural Anglo Americano), em 1986, na cidade de Diadema, região central. Continuei trabalhando na mesma empresa por um período de aproximadamente quatro anos, contudo naquele momento eu aproveitava o tempo ocioso não só para ouvir música, mas também, para fazer as tarefas de casa propostas pelo professor do curso de inglês. Naquela época eu havia comprado um caderno só pra fazer e refazer os exercícios, com o intuito de memorizar cada palavra, até chegar ao ponto de sonhar em inglês, então tive a impressão de ter realmente iniciado o meu aprendizado no idioma.

Naquela época eu desconhecia as abordagens metodológicas para o ensino de inglês, mas hoje percebo que eu usava a “Abordagem da gramática e da tradução” (LEFFA – p.214).

Naquela época eu pesquisava a letra da música e fazia uma lista das palavras que eu não sabia. E buscava o significado no dicionário, depois tentava relacionar a palavra com a língua portuguesa. Em seguida, comecei a traduzir as frases, e fazer esses exercícios por várias vezes, até memorizar.

Depois sai da empresa de fibra de vidro e comecei a trabalhar em um escritório contábil. Neste novo trabalho eu executava tarefas internas, e também costumava representar as empresas nas audiências trabalhistas. Em vista disso conheci várias pessoas, das quais já havia viajado para países de língua inglesa e

essas pessoas falavam sobre a cultura desses locais, eu ficava pensando que um dia eu poderia viajar também.

O tempo passou depressa, sai do escritório contábil. Depois fiz a matrícula no curso de Letras na FASB – Faculdade de Letras em São Bernardo, em 1999, neste curso além de estudar outras disciplinas, como linguística e literatura portuguesa, estudei também inglês e espanhol, nos 1º e 2º ano, no 3º ano tinha que optar por uma das duas disciplinas, escolhi inglês.

Nesse mesmo ano fiz inscrição na Diretoria de Ensino de São Bernardo do Campo e não demorou muito tempo para uma escola estadual me chamar para trabalhar. Então, eu tinha conseguido minha primeira sala de aula. A diretora me chamou, em sua sala, fez a atribuição das aulas e marcou para eu começar no dia seguinte. Preparei a aula com uma proposta de trabalhar os cumprimentos (greetings), organizei tudo, no entanto quando me deparei com quarenta pessoas me olhando, esperando algo de mim, fiquei em pânico, senti uma dor de cabeça e também no estômago, eu queria “fugir” daquela sala, todavia me controlei e deu o sinal e fui a primeira a sair da sala de aula, antes dos alunos.

Passado algum tempo, eu superei um pouco a timidez, haja vista que na faculdade minhas amigas e eu tínhamos de apresentar os trabalhos acadêmicos solicitados pelos mestres, até o término do curso, que consegui concluir sem nenhuma dependência.

Naquela época eu trabalhava em escolas estaduais e não era professora efetiva, eu fazia parte do quadro de professores contratados. Até que em 2003 prestei concurso público e fui aprovada nas disciplinas de inglês e português. Em 2005 fui chamada para assumir o cargo de português, concomitantemente eu trabalhava com inglês, porém com menos aulas.

Em 2007 resolvi fazer uma complementação em espanhol, na faculdade UNIA – Centro Universitário de Santo André. Bom, mas voltando ao inglês, quero dizer que estudei na Cultura Inglesa em 2001 e em 2013 momentos em que, tive a oportunidade de assimilar conteúdos interessantes que contribuíram para o meu desempenho em sala de aula e, por conseguinte, fiz a matrícula no curso de

Especialização - Práticas Reflexivas e Ensino Aprendizagem de inglês na escola pública, na PUC – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Este trabalho é fruto da minha participação no curso “Práticas Reflexivas e Ensino Aprendizagem de Inglês na Escola Pública”. Este curso é financiado pela Associação Cultura Inglesa – São Paulo e ministrado pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). É oferecido em quatro semestres, incluindo um semestre para a conclusão da monografia. Tem como coordenadora a Prof^a Dra. Maria Antonieta Alba Celani.

Durante todo o curso eu refleti muito sobre a minha prática em sala de aula e em todas as situações com as quais eu me deparava diariamente. E ficava refletindo sobre de que maneira eu poderia melhorar a minha didática em sala de aula.

Em um dos módulos uma professora me questionou sobre o que me incomodava em sala de aula. Então pensei um pouco respondi que me sentia constrangida ao entrar na sala de aula e ver a maioria dos alunos entretida com o celular acessando a internet, sem prestar atenção no que eu gostaria de explicitar para os mesmos. Devido a essa situação, optei por desenvolver este trabalho, que tem por objetivo investigar as percepções de professores em relação ao uso do computador e da internet em sala de aula, no planejamento e execução das aulas de língua inglesa na escola pública estadual. Afim de alcançar tal objetivo, este estudo busca responder a seguinte pergunta de pesquisa:

- Quais são as percepções dos professores de inglês sobre o uso do computador e da internet em sala de aula?

Nesta monografia discuto alguns assuntos referentes ao uso das tecnologias como recurso auxiliar no processo de ensino aprendizagem da disciplina Língua Estrangeira Moderna – Inglês. Como o docente lida com essas tecnologias, quais as vantagens e desvantagens no uso dessas ferramentas, como o professor pode auxiliar os alunos em suas pesquisas, direcionando-os, a fim de que possam compreender melhor determinados assuntos e consigam

internalizar algo que gere um significado para eles, que os ajudem a trilhar seus próprios caminhos.

Este estudo está embasado em Oliveira (1996), Armstrong & Casement (2001), Valente (2014), Abranches (2014), Andersen (2013), Moran (1997), Alves (2014), Moita Lopes (1980) e Rojo (2009).

Este trabalho está organizado da seguinte forma:

No Capítulo 1, Fundamentação teórica, apresento alguns autores que deram embasamento teórico para este estudo. Discuto o uso do computador e da internet na educação, mais especificamente, o uso dessas ferramentas tecnológicas nas aulas de língua inglesa, quais as vantagens e desvantagens. De acordo com os autores Oliveira (1996), Armstrong & Casement (2001), Valente (2014), Abranches (2014), Andersen (2013), Moran (1997), Alves (2014), Moita Lopes (1980), Valente e Mattar (2007), Leffa (1988) e Rojo (2009).

No Capítulo 2, Metodologia de pesquisa, disserto sobre a abordagem metodológica, teço uma explanação sobre o que vem a ser um estudo de caso, de acordo com GIL (2010) e Yin (2015), como se caracteriza um estudo de caso. Descrevo o contexto da pesquisa, ou seja, a comunidade e a escola, em seguida, apresento os participantes que colaboraram neste trabalho, neste caso Julia e Roberto. Descrevo também os processos de coleta e de análise dos dados do estudo.

No Capítulo 3, Apresentação e discussão dos resultados, apresento os resultados do estudo feito sobre o uso do computador e da internet em sala de aula, de um professor e uma professora, que lecionam Língua Estrangeira Moderna – Inglês em uma escola pública estadual.

Nas considerações Finais, abordo as contribuições deste estudo e faço sugestões para pesquisas futuras. As referências bibliográficas e os anexos encerram este trabalho.

CAPITULO 1 – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo apresento os autores que deram fundamentação teórica para este estudo, que tem o objetivo de responder a seguinte pergunta de pesquisa:

- Quais são as percepções dos professores de inglês sobre o uso do computador e da internet em sala de aula?

Este capítulo está dividido em três partes: na primeira parte discorro sobre o uso do computador na sala de aula; na segunda parte discorro sobre a internet; na terceira parte abordo sobre as TIC na educação pública.

1.1 O computador na sala de aula

Para Oliveira (1996 – p.9) “hoje em dia, a utilização da informática como instrumento de aprendizagem e busca do conhecimento vem se ampliando rápida e progressivamente”. A autora acrescenta ainda que:

“Entre nós, contudo, a educação, salvo poucas exceções, vem passando ao largo das grandes conquistas estruturais e funcionais que a moderna tecnologia veio trazer à comunicação e expressão humanas, redimensionando, em nível qualitativo e quantitativo, sua forma de receber, armazenar e transmitir informação. Aprender a navegar nesse mar de mensagens simbólicas, captando as mais significativas, guardando-as de forma organizada, transmitindo as próprias descobertas e invenções, vem a ser um grande desafio”.

A autora faz alguns questionamentos quanto ao uso do computador, conforme segue:

- Será que o computador pode ajudar uma criança a compreender melhor a realidade que a cerca, ou, ao contrário, se tornar um instrumento de fuga, de alienação?
- Como o computador pode ajudar uma criança a se comunicar e se expressar melhor, se ele é uma máquina, e não uma pessoa? Alguém já experimentou? Como?
- Será viável em nossa realidade, com problemas básicos tão sérios, introduzir um instrumento tão sofisticado no processo de aprendizagem? Como?

- Como fazer com que nossos professores aprendam a usar o computador? Será que isso é mesmo possível? Alguém já tentou? Como?
- Poderá o computador ser utilizado nos casos de problemas de aprendizagem, em nível instrumental ou clínico, de forma preventiva ou curativa? Isso já foi feito? Como?

Oliveira (1996, p.11) se posiciona da seguinte forma sobre o uso do computador como instrumento de aprendizagem:

“O computador deve ser visto sempre como um instrumento de aprendizagem a serviço da criança. Sua leitura no campo educacional ou psicopedagógico dependerá sempre da formação teórico-prática do profissional que o utiliza. Por lidar com realidades virtuais, o computador jamais poderá ser utilizado de forma a ameaçar o contato com a própria realidade, a alienar a criança; mas, ao contrário, deverá ser usado sempre para fortalecê-la, por meio da tomada de consciência de si mesma como alguém capaz de lidar com representações simbólicas, mantendo os pés bem firmes no chão”.

Na visão de Armstrong & Casement (2001, p.14) há algumas crenças em relação ao uso do computador em sala de aula, como:

“A primeira é a de que a informática pode tornar a educação mais produtiva, relevante e interessante para estudantes de todas as idades. Segundo esse argumento, os estudantes aprenderão mais e mais rapidamente, pois estarão mais motivados para aprender, já que gostam de trabalhar com computadores. Seus horizontes intelectuais não mais estarão limitados aos recursos de sua escola ou ao conhecimento de seus professores. A segunda crença é a de que, como os computadores desempenham um papel cada vez mais relevante em nossa vida, os estudantes devem entender e ser capazes de se valer do potencial da tecnologia se desejam participar integralmente na sociedade. Muitos veem a familiaridade com a informática como um pré-requisito para uma carreira bem-sucedida”.

Armstrong & Casement (2001, p.14) seguem discutindo sobre o resultado dessas crenças em relação ao uso do computador em sala de aula.

“Como resultado dessas crenças, existe uma convicção de que uma parte essencial da educação de nossas crianças é a aquisição do domínio do computador e de que, para serem instruídas em computação, as crianças devem ter acesso aos computadores na escola. Mas o senso de certeza e o otimismo ilusório com os quais os computadores são adquiridos para uso educacional não correspondem ao que tem acontecido nas escolas. O uso de computadores na sala de aula, de fato tem sido uma questão de estar atualizado com as mudanças tecnológicas, ficando os objetivos educacionais em segundo lugar.

Valente (2014, p.39) afirma que “à medida que as tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) são cada vez mais disseminadas na sociedade e cada vez mais acessíveis, principalmente os *laptops*, os celulares e os *tablets*, emergem novas formas de uso, principalmente relacionadas com a educação.

Ao discutir sobre o uso do computador em sala de aula Abranches (2014, p.7) menciona que “vivemos, agora na era digital, com tecnologias móveis, conectividade ampliada, em outro patamar de relações sociais e, dentro delas, a educação”.

Abranches (2014, p.11) acrescenta ainda que “a vivência da cultura digital nos leva a um dinamismo social em que ganham relevância a interatividade e a ação colaborativa, não se limitando ao uso direto de recursos tecnológicos digitais”.

1.2 A internet na educação

De acordo com Andersen (2013, p.14) “em se tratando especificamente da internet, presenciamos, atualmente, uma revolução nas práticas culturais que têm agravado as desigualdades entre aqueles que dominam e os que não dominam os recursos da rede”.

A autora discute ainda, sobre a interação que a internet proporciona:

A internet, em especial dispõe de ferramentas projetadas para ampliar e enriquecer a interação/colaboração entre as pessoas. Quando aplicadas à educação, essas ferramentas criam um amplo espaço de possibilidades para facilitar e incentivar o aprendizado dos alunos, mais adequadas à realidade atual. Entretanto, os benefícios trazidos pela internet para a escola dependem do modo como os ambientes são utilizados para esse fim e, desse modo, dependem de um preparo adequado dos profissionais da educação para que todos seus recursos possam ser bem explorados, pensando-se o novo suporte, e não para uma extensão do ensino tradicional, (ANDERSEN, 2013, p.17).

Andersen (2013, p.22) faz uma ressalva e afirma que “o uso das novas tecnologias, aqui em especial a internet, por si só, não é uma solução milagrosa para todos os problemas da educação, muito menos se dissociada de uma análise do contexto”. A autora destaca a relevância quanto ao papel do professor diante da tecnologia em sala de aula.

“Embora o professor possa se sentir inseguro diante de um cenário em que os alunos dominam melhor os artefatos tecnológicos que ele, seu lugar como mediador continua indispensável. É o professor quem estimula a reflexão crítica sobre o conteúdo produzido nesses artefatos, que organiza estratégias par que o aluno aprofunde o conhecimento nas pesquisas virtuais, que impulsiona o debate em sala de aula sobre os conteúdos compartilhados na internet, que desperta um espírito mais investigativo, que orienta sobre a qualidade do material disponibilizado na rede, que aponta caminhos para o aperfeiçoamento das formas de expressão e de interação, que encoraja os alunos a explorarem melhor sua criatividade, entre outras ações” (ANDERSEN, 2013, p.24)

Andersen (2013, p.38) acrescenta que:

“o professor com espírito investigativo e que propõe projetos com base em suas pesquisas jamais poderá ser substituído por uma máquina. Somente o professor tem as habilidades necessárias para promover uma inclusão digital efetiva na escola. Inovar no ensino não significa apenas equipar as escolas com máquinas. É o professor que fará a diferença; depende dele que o ensino mediado por computador não seja apenas uma reprodução do ensino tradicional para a máquina”

Acredito que, uma das melhores invenções da atualidade é a internet. Que podemos definir como uma rede de computadores interligadas, usando um provedor, que permite as pessoas o acesso de qualquer lugar. Para Valente (2002.p.139).

“A internet está se tornando cada vez mais interessante e criativa, possibilitando a exploração de um número incrível de assuntos. Porém, se o aprendiz não tem um objetivo nesta navegação, ele pode ficar perdido. O autor defende a ideia de que o aluno pode ficar por muito tempo conectado, mas não há garantia de que ele esteja entendendo o assunto”.

Segundo Valente (2002, p.139) “A ideia de navegar pode mantê-lo ocupado por um longo período de tempo, porém muito pouco pode ser realizado em termos de compreensão e de transformação dos tópicos visitados em conhecimento”.

Já Moran (1997, p11) afirma que:

“Compreendo perfeitamente que a internet é uma ferramenta fantástica para buscar caminhos novos, para abrir a escola para o mundo, para trazer inúmeras formas de contato com as pessoas. Mas essas possibilidades só se concretizam, se, na prática, elas estão atentas, preparadas, motivadas para querer saber, aprofundar, avançar na pesquisa, na compreensão do mundo. Quem está acomodado em uma atitude superficial diante das coisas pesquisará de forma superficial”

Armstrong & Casement (2001, p.17) fazem um alerta em relação aos perigos da internet:

“Desde a metade da década de 90, tem havido um enfoque na internet como uma ferramenta universal de comunicação e pesquisa, a qual, segundo certas pessoas, irá conectar os estudantes com o mundo real das telecomunicações globais. Ela também irá expor os estudantes a aspectos menos desejáveis do mundo real, como a pornografia, a pedofilia e a literatura xenófoba. Desse modo, o uso da internet coloca os professores em um dilema: por um lado, a promessa de maior liberdade, por outro uma necessidade de um controle maior”.

Tenho convicção de que existem várias possibilidades para se trabalhar com a internet e o computador, mas para isso é fundamental que o professor

esteja preparado para enfrentar esse desafio de auxiliar o aluno no uso dessa ferramenta de forma adequada.

Analisando o embasamento teórico dos autores citados neste trabalho sobre o uso da internet na educação, acredito que foi uma das melhores invenções dos últimos tempos, porém é preciso cautela para usar esse recurso.

1.3 O uso das Tecnologias na educação

De acordo com Alves (2014, p.103) “o uso das TIC desde a Educação Infantil tem se mostrado como mediação pedagógica estimulante e profundamente comunicante com a geração Internet, ou seja, dos nativos digitais. A recursividade lúdica apenas muda de forma de apresentação”.

Segundo Valente e Mattar (2007, p.16) tanto a educação presencial, como a EAD (Educação a Distância) têm usado os recursos tecnológicos como ferramenta auxiliar na educação. E que há várias histórias de sucesso no uso das NTICs (Novas Tecnologias de informação e Comunicação).

No entanto, os autores acrescentam que em alguns casos os resultados não são tão positivos.

Um dos motivos para os casos de insucesso, sem dúvida, é a falta de domínio das ferramentas, tanto por parte dos professores e alunos, quanto pelos responsáveis nos serviços de apoio. Mas, além de dominadas, as ferramentas precisam ser utilizadas pedagogicamente, e explorar esse potencial pedagógico das novas tecnologias é justamente um dos grandes desafios da educação do século XXI. Somos todos verdadeiros bandeirantes nessa floresta tecnopedagógica. Valente e Mattar (2007, p.16)

Acredito que usar as tecnologias, como o computador e a internet, na atual conjuntura é de suma importância para inserir este indivíduo na sociedade, porque temos ciência de que para executarmos as tarefas mais simples, como por exemplo, conversar com alguém no Facebook,¹ enviar um e-mail, comprar um livro, pagar uma conta, entre outras, é necessário um certo domínio desses recursos.

E pensando em tecnologia não é apenas o aluno que precisa estar

¹ **Facebook** é um site e serviço de rede social que foi lançado em 4 de fevereiro de 2004, operado e de propriedade privada da **Facebook** Inc... O Facebook foi fundado por Mark Zuckerberg, Eduardo Saverin, Andrew McCollum, Dustin Moskovitz e Chris Hughes, estudantes da Universidade Harvard. <http://www.significados.com.br/facebook/> acessado em 29/12/2015.

atualizado, mas também o professor precisa acompanhar essas mudanças. Moita Lopes (1980, p.30), afirma que “o professor de inglês deve se preocupar com os aspectos sociopolíticos relativos ao mundo em que ele vive”, como vivemos na era cibernética, é de suma importância que o professor tenha domínio sobre as novas tecnologias, para tentar se manter no mesmo patamar do aluno, em relação ao desenvolvimento tecnológico.

A maioria dos trabalhos, por mais simples que seja exige um conhecimento prévio sobre tecnologia, por isso é necessário dar instruções para os discentes desde cedo, ou seja, incluir esse aluno num contexto digital. Porque o mundo contemporâneo exige mudanças. Para Rojo (2009, p.109):

“Podemos dizer, que por efeito da globalização o mundo mudou muito nas últimas décadas. Em termos de exigências de novos letramentos, é especialmente importante destacar as mudanças relativas aos meios de comunicação e a circulação da informação. O surgimento e a ampliação contínua de acesso as tecnologias digitais da comunicação e informação (computadores pessoais, mas também celulares, tocadores de mp3, TVs digitais, entre outros)”.

Como podemos perceber, as mudanças são constantes e quem não conseguir acompanhá-las, será praticamente um analfabeto digital/tecnológico.

Acredito que são inúmeras as tarefas que podemos executar nas aulas de língua estrangeira moderna – inglês, usando o computador e a internet. Por exemplo, mostrar um diálogo, enfatizando os sotaques dos personagens; trabalhar com imagens, mostrando cores, tamanhos; trechos de filmes visualizando os lugares, as construções; com vídeo de música, mostrando a cultura da época, como era o penteado, a dança, a roupa, entre outros.

CAPÍTULO 2 - METODOLOGIA DE PESQUISA

Neste capítulo descrevo a abordagem metodológica deste estudo. Inicialmente, descrevo o que é um estudo de caso. Em seguida, descrevo o contexto da pesquisa e seus participantes. Por fim, descrevo os instrumentos e os procedimentos de coleta e análise do estudo.

2.1 Abordagem metodológica

Sendo uma pesquisa qualitativa, utilizei a metodologia do estudo de caso, que segundo Gil (2010, p.37) “consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento, tarefa praticamente impossível mediante outros delineamentos já considerados”.

De acordo com a definição de Yin (2001, p.19) “o estudo de caso permite uma investigação para se preservar as características holísticas e significativas dos eventos da vida real”.

Ainda na linha de pesquisa de Yin (2001, p.32) “o estudo de caso é uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos”.

Sabendo-se que esse trabalho é um estudo de caso e que segundo Gil (2010 p.119) “os estudos de caso requerem a utilização de múltiplas técnicas de coleta de dados. Isto é importante para garantir a profundidade necessária ao estudo e a inserção do caso em seu contexto”.

Seguindo ainda a linha de pensamento de Gil (2010, p.38) um estudo de caso pode servir para os seguintes propósitos:

- a) Explorar situações da vida real cujos limites não estão claramente definidos;
- b) Preservar o caráter unitário do objeto estudado;
- c) Descrever a situação do contexto em que está sendo feita determinada

investigação;

- d) Formular hipóteses ou desenvolver teorias; e
- e) Explicar as diversas causas e determinado fenômeno em situações muito complexas que não possibilitam a utilização de levantamento e experimentos.

2.2 Contexto da pesquisa

Dou início a essa seção tecendo uma descrição sobre a comunidade na qual a escola está inserida, ou seja, o contexto da pesquisa.

A pesquisa foi realizada com uma professora e um professor que trabalham há oito anos em uma escola da periferia da cidade de São Bernardo do Campo, no Estado de São Paulo, em uma comunidade carente, com áreas residenciais, comerciais e industriais.

Seus habitantes desempenham funções simples, como pedreiros, motoristas, técnicos, entre outras, sendo seus contextos sócio econômicos menos privilegiados.

Nesse bairro há serviços de saneamento básico, como água, luz, pavimentação de ruas e esgotos, serviços de correio e coleta de lixo, que inclui o “Bota Fora” um programa da prefeitura que consiste em recolher móveis velhos, colchões e utensílios descartados pelos moradores. Não há associação de bairro, por isso os alunos e a comunidade local aproveitam os espaços da escola com o programa “Escola da Família”² onde universitários desenvolvem projetos sobre “Teatro, cinema, vários tipos de dança, esportes, libras e também prestam auxílio aos alunos para estudarem para o ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio)”, todos esses eventos acontecem nos finais de semana.

É uma escola de porte médio, que contém dezesseis salas de aula, uma biblioteca, onde funciona uma sala de leitura; um anfiteatro, que costuma ser

² “Escola da Família” (um programa do governo de São Paulo, criado em 23 de agosto de 2003 pela Secretaria de Estado da Educação, ele proporciona a abertura de escolas, aos finais de semana, com o objetivo de criar uma cultura de paz, despertar potencialidades e ampliar os horizontes culturais de seus participantes, as escolas organizam as atividades dentro de quatro eixos: esporte, cultura, saúde e lazer. Disponível em:

2-http://estagios.fundap.s.p.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=97&Itemid=129, visualizado em 08/10/15.

usado para apresentação de palestras, peças teatrais e como sala de vídeo.

Há também uma sala de informática, que faz parte do programa “Acessa Escola²” que é uma iniciativa do Governo do Estado de São Paulo, conduzida pela Secretaria da Educação, em parceria com a Secretaria de Gestão Pública, que tem por objetivo promover a inclusão digital e social, além de estimular o uso da internet para enriquecimento da formação cultural, intelectual e social dos usuários das escolas da rede estadual de ensino. Foi instituída pela Resolução SE – 37, de 25/04/2008. No entanto os professores não utilizam a sala do Acessa Escola, porque segundo eles, a sala tem em média 15 computadores funcionando e as salas de aulas têm em média 35 alunos frequentes, em suma a sala de informática não comporta tantos alunos, além do quê, este ano não houve monitores nos períodos matutino e noturno, desta forma ficou inviável usar a sala de informática. Entretanto, como já foi dito que há uma biblioteca nesta escola equipada também com computador e acesso à internet. Os professores utilizam esse espaço para passar filmes, mostrar imagens e outras atividades relacionadas, que precisem do uso da internet.

A escola tem também uma quadra de esportes descoberta, um refeitório, uma cozinha, um pátio enorme e coberto, uma sala dos professores, uma sala das coordenadoras, um almoxarifado, quatro salas que compõem a secretaria, uma sala da vice-diretora e a sala da diretora.

A escola atende em torno de 1500 alunos, divididos em três turnos, matutino, vespertino e noturno. Esses discentes estão matriculados no Ensino Fundamental II (do 6º ano ao 9º ano), no Ensino Médio (1ª, 2ª e 3ª série) e no EJA (Educação de Jovens e Adultos). Esses alunos estão divididos em 37 salas, sendo 13 no período matutino, 12 no período vespertino e 12 no período noturno.

Em relação ao quadro de funcionários, fazem parte: uma diretora, três vice-diretoras, duas secretárias e três auxiliares de secretaria, sessenta e três professores, sendo quarenta efetivos e vinte e três OFAs (professores contratados anualmente), uma mediadora, que tem a função de intermediar os conflitos escolares entre alunos, professores, pais e direção.

Há também sete agentes de organização escolar, que também auxiliam na

administração, atendendo pais e alunos, e para completar o quadro de funcionários temos ainda três cuidadoras, que atendem os alunos com necessidades especiais, alunos com deficiência visual, intelectual e física.

Há duas reuniões pedagógicas semanais –ATPC- (Aula de Trabalho Pedagógico Coletivo), momento em que as coordenadoras passam aos professores os informes sobre o que está acontecendo na escola, como estão sendo desenvolvidos os projetos, depois elas costumam passar textos que auxiliam na formação dos educadores. Por último, as coordenadoras passam os informes relevantes enviados pela diretoria de ensino regional, no caso a Diretoria de São Bernardo do Campo.

Há policiamento diário na escola, que é a Ronda Escolar, seus integrantes passam duas vezes ao dia, ou quando são solicitados, caso haja alguma ocorrência no estabelecimento escolar. E para ajudar a dirimir os assuntos pertinentes à escola, temos ainda APM (Associação de Pais e mestres).

2.2.1 Participantes da pesquisa

As informações sobre o perfil desses professores e sobre sua atuação profissional foram obtidas por meio do questionário (vide anexo 1).

Roberto tem entre 25 e 35 anos de idade, é formado em Letras, com habilitação em Língua Portuguesa e Inglesa, fez também Pós-Graduação em Gestão Escolar e atualmente estuda inglês na escola ALT (Alternative Idiomas), em São Bernardo do Campo.

Roberto trabalha na rede pública estadual de ensino há quinze anos, nesse período tem lecionado a disciplina de Língua Portuguesa e Inglesa para o ensino Fundamental II e para o ensino Médio. Foi coordenador e vice-diretor de escola por um período de 3 a 4 anos.

Atualmente, Roberto trabalha como professor de inglês. Trabalha 32 horas semanais, e costuma utilizar em torno de três horas semanais para preparar suas aulas, em casa e na escola.

Para planejar suas aulas, Roberto afirma que utiliza os recursos

tecnológicos, entre eles o computador e a internet, além das ferramentas tradicionais, como o livro didático “On stage” de Amadeu Marques, o caderno do aluno, o material oficial da rede estadual de ensino de São Paulo e dicionários. Para acessar a internet, com o intuito de preparar aulas, ele usa o computador que fica na sala dos professores e os que ficam na sala do Acesso Escola, programa do governo do Estado de São Paulo que disponibiliza computadores para os professores que desejam usá-los como ferramenta auxiliar, no preparo e execução de suas aulas.

Roberto afirmou que está sempre estudando inglês, diz que se sente à vontade para lecionar o idioma, que utiliza os recursos tecnológicos, descreve sua aula como expositiva, dinâmica e com exercícios gramaticais.

Acrescenta ainda, que faz uso da internet e do computador, com o objetivo de trabalhar leitura, gramática, permitindo ao aluno um entendimento abrangente do conteúdo proposto.

A outra participante desta pesquisa é Júlia. Ela tem entre 45 e 55 anos de idade, é casada com um americano. Sua formação acadêmica é a seguinte: estudou inglês durante 6 anos na escola CCAA (Centro Cultural Anglo-Americano) cursou letras no (Centro Universitário São Camilo), com habilitação em Língua Portuguesa e Inglesa, concluiu o curso em 1996.

Depois de algum tempo, fez um intercâmbio, em língua inglesa, de um mês na Universidade Northridge Califórnia, em 1999. Continuando sua formação acadêmica, fez Pós-graduação na UNESP (Universidade Estadual Paulista), no curso de Especialização em Língua Inglesa, concluindo em 2013.

Em relação a sua vida profissional, Julia trabalha 32 horas semanais e costuma gastar mais de 3 horas para planejar suas aulas. Ela informou que usa a internet na escola e que, acessa o computador na sala dos professores e em casa, para fazer pesquisa e planejar suas aulas, porém não utiliza essa ferramenta em sala de aula, usa apenas giz, o caderno do aluno, que é o material oficial da rede estadual de ensino de São Paulo, dicionário, livro didático e revista.

Julia ainda afirmou que, faz curso de inglês a cada 2 anos ou mais, que se sente à vontade para lecionar inglês, pois como já foi dito, ela tem um marido

americano, portanto fala inglês diariamente, com o mesmo, desta forma mantém fluência no idioma e, assim consegue realizar aulas expositivas, com debates, tornando-as interessantes e atraentes para os discentes.

2.3 Instrumentos e procedimentos de coleta de dados

Utilizei como instrumento de coleta de dados um questionário (Anexo 1) com 13 questões fechadas. Desse total, 2 questões tinham como possibilidade de resposta “sim” ou “não”. Já as 11 questões restantes possibilitavam respostas com múltiplas alternativas, mas solicitavam que os participantes justificassem por escrito suas escolhas.

Vale ressaltar que o questionário foi dividido em duas partes. A primeira parte foi confeccionada com perguntas relacionadas ao perfil do participante e a segunda parte com perguntas que dizem respeito a experiência profissional.

Outro instrumento que fiz uso para a coleta de dados foi uma entrevista escrita, realizada por meio do site da rede social “Facebook”, para que eu soubesse um pouco mais sobre a vida acadêmica dos participantes.

Os dois instrumentos de coleta de dados explicitados neste trabalho tiveram por objetivo investigar as percepções de professores de inglês sobre o uso do computador e da internet em sala de aula.

Em 05 de maio de 2015 elaborei o questionário e encaminhei o documento via e-mail para os participantes da pesquisa. Depois de três dias eles me devolveram os questionários preenchidos, também via e-mail.

Em uma análise prévia das respostas dadas pelos participantes, percebi que estavam faltando as justificativas em algumas respostas, então enviei novamente os questionários para os participantes, que após 4 dias me devolveram devidamente respondidos, com suas respectivas justificativas.

Todavia, em uma análise prévia das respostas, constatei que, o instrumento de pesquisa usado não contemplava os dados suficientes para responder a pergunta da pesquisa, por esse motivo optei por utilizar o “Facebook” para uma entrevista, a fim de obter mais dados sobre a vida acadêmica dos participantes, e assim completar melhor a pesquisa.

Isso aconteceu no dia 19 de outubro de 2015. Elaborei uma entrevista para conhecer melhor os participantes da pesquisa (Anexo 2). À noite acessei a internet no site do “Facebook” e constatei que o professor e a professora estavam online, então aproveitei o ensejo para enviar aos participantes as perguntas por escrito.

Demorou cerca de 30 minutos para que eles me devolvessem as perguntas respondidas. Depois armazenei as informações em um pen drive, para maior segurança.

2.4 Procedimentos de análise dos dados

Gil (2010, p. 122) afirma que “[...] a análise e interpretação é um processo que nos estudos de caso se dá simultaneamente à sua coleta. A rigor, a análise se inicia com a primeira entrevista, a primeira observação e a primeira leitura do documento”.

Em relação aos dados coletados por meio do questionário, elaborei um quadro com três colunas para organizar as perguntas, as respostas e as considerações, a fim de visualizar melhor as informações dos participantes.

Na primeira coluna transcrevi as perguntas; na segunda coluna transcrevi as respostas do professor e as respostas da professora. Na terceira coluna fiz a análise individual das respostas e fiz também uma comparação entre a opinião dos dois participantes, com intenção de responder a pergunta de pesquisa.

Em uma prévia análise do conteúdo do questionário, já devidamente respondido, percebi que o mesmo não fornecia dados suficientes para responder a pergunta de pesquisa. Sendo assim, optei por fazer uma entrevista escrita (anexo 2) por meio da rede social “Facebook”. Assim, enviei as perguntas para os participantes via Chat, quando eles me responderam eu utilizei o mesmo procedimento que havia feito com o questionário.

Elaborei um quadro com três colunas para organizar as perguntas feitas aos professores. Na primeira coluna do quadro, transcrevi as perguntas. Na segunda escrevi as respostas do professor e as respostas da professora. Na terceira coluna, fiz a análise individual das respostas e fiz também uma comparação entre a opinião dos dois participantes, com intenção de responder a

pergunta de pesquisa.

E assim finalizo esta seção. Na próxima etapa apresento a discussão dos resultados obtidos neste estudo.

Capítulo 3. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Este capítulo tem o objetivo de explicitar os resultados da análise e interpretação dos dados deste estudo que tem o objetivo de investigar as percepções dos professores de língua inglesa sobre o uso do computador e da internet em sala de aula em uma escola pública. A fim de alcançar tal objetivo, busco com este trabalho responder a seguinte pergunta de pesquisa:

- Quais são as percepções dos professores de inglês sobre o uso do computador e da internet em sala de aula?

Inicialmente, discuto neste capítulo a importância do professor se manter em contato com a língua inglesa, adquirindo proficiência no idioma, em seguida discuto sobre o uso do computador e da internet em sala de aula, as vantagens e desvantagens, no uso dessas ferramentas como recurso auxiliar no processo de ensino-aprendizagem.

Os dois participantes afirmaram que se sentiam seguros ao lecionar inglês. Roberto, por exemplo, afirmou que faz curso de inglês em um intervalo de 6 meses a um ano, e acrescentou:

Roberto: “É importante, pois temos que estar em contato com a língua” (questionário)

Julia, por sua vez, afirmou que não faz curso de inglês com muita frequência, somente a cada 2 anos, porque convive com o marido americano, conseqüentemente, fala inglês diariamente, ela acrescentou:

Julia: “Penso que é tempo suficiente, uma vez que convivo com um americano” (questionário)

É bem provável que o empenho dos participantes em se manterem atualizados na língua inglesa os deixe seguros para lecionar o idioma na escola pública estadual.

Isso reforça a ideia de Moita Lopes (1980, p.30) ao afirmar que “o professor de inglês deve se preocupar com os aspectos sociopolíticos relativos ao mundo em que ele vive”. Como vivemos na era digital, considero indiscutível que o professor deva se manter atualizado em seus estudos e práticas pedagógicas.

Os dois participantes afirmaram que utilizam de 2 a 3 horas semanais para

preparar suas aulas de inglês, como pode ser visualizado nos excertos a seguir.

Roberto: "Pois é o tempo necessário que tenho para preparar a teoria e atividades práticas". (questionário)

Julia: "Apesar do domínio do idioma cada turma tem seus próprios desafios, é necessário adaptar a aula as necessidades individuais dos alunos". (questionário)

Parece que tanto Roberto quanto Julia preparam suas aulas, porém cada um tem seus motivos, seu perfil para trabalhar. Julia parece se preocupar com o universo dos alunos, então procura adaptar as aulas às necessidades de cada turma/alunos. Já Roberto parece preparar suas atividades pautadas na teoria e na prática, o que também está condizente com a realidade dos alunos.

Roberto afirmou que utiliza os seguintes recursos para ministrar suas aulas de inglês:

Roberto: "Giz e lousa, apostila do aluno, internet e computador. Uso esses recursos, pois consigo mostrar imagens as quais ficam mais fáceis à assimilação das imagens ao contexto" (questionário).

Julia afirmou que utiliza os seguintes recursos para ministrar suas aulas de inglês:

Julia: "giz e lousa e apostila do aluno, são os recursos que dispomos todos os dias" (questionário)

Nesse panorama, Rojo (2009, p.109) tem a convicção de que o mundo mudou consideravelmente nos últimos tempos, com o surgimento e a possibilidade de acesso as novas tecnologias para a maioria das pessoas, como o uso do computador, dos celulares, das TVs digitais, entre outras ferramentas.

Ao que parece, Roberto além de usar os recursos tradicionais como o giz, a lousa e apostila do aluno, faz uso também da internet e do computador, porque desta forma ele consegue mostrar as imagens que estão no contexto, facilitando a assimilação do conteúdo proposto.

Embora Julia não utilize o computador e a internet na sala de aula, ela tem uma opinião formada sobre o assunto, em relação aos pontos positivos e negativos.

Julia, por exemplo, afirmou que os pontos positivos são:

Julia: “A possibilidade de trabalhar em tempo real com as notícias do momento. Poder dinamizar as aulas. Realizar testes disponíveis online”. (entrevista)

Julia relata que os pontos negativos são:

Julia: “A falta de infraestrutura. A maioria dos professores não sabe manusear essas ferramentas”. (entrevista)

Isso reforça a ideologia de Valente e Mattar (2007, p.16) que deixam claro que a falta de domínio dos professores, dos alunos e dos responsáveis pelos serviços de apoio dessas novas tecnologias, causam o insucesso na educação.

Julia acrescenta ainda que:

Julia: “Apesar de existirem pontos negativos, as tecnologias só vieram somar à educação”. (entrevista)

Valente e Mattar (2007, p.16) afirmam que o grande desafio é usar as NTICs (Novas Tecnologias de Informação e Comunicação) em prol da educação, e acrescentam: “Somos todos verdadeiros bandeirantes nessa floresta tecnopedagógica”.

Ambos os professores afirmaram usar a internet na sala dos professores, para prepararem suas aulas, por exemplo:

Roberto: “Utilizo a sala dos professores e a sala do Acesso” (questionário)

Roberto afirmou que usa a internet como ferramenta de trabalho em sala de aula:

Roberto: “Sim, como apoio pedagógico” (questionário).

Julia por sua vez, afirmou o contrário:

Julia: “Não. É necessário domínio de informática para utilizá-la e isso ainda não temos. Também não há um número suficiente de computadores para sala superlotada”. (questionário)

Roberto afirmou que utilizava os seguintes recursos para preparar suas aulas de inglês:

Roberto: “Internet, rádio, músicas da atualidade, filmes e multimídia, para trabalhar com pronúncia, produção de pequenos textos e interpretação”. (questionário)

Julia afirmou fazer uso dos seguintes recursos:

Julia: “Revistas, jornais e textos. Utilizo para incentivar os debates, com atualidade.”

(questionário)

Percebe-se que Roberto utiliza as TIC como ferramenta auxiliar para planejar e executar suas aulas, provavelmente com a intenção de tornar as aulas mais interessantes e dinâmicas, a fim de promover um aprendizado mais significativo para os discentes. E a Julia como já foi dito anteriormente, parece fazer uso de materiais mais tradicionais, com um diferencial, incentiva os debates, usando revistas, jornais e textos.

Ambos os participantes descrevem suas aulas como expositivas e dinâmicas, como pode ser visto a seguir:

Roberto: "Expositiva, com exercícios gramaticais e com dinâmicas, com o objetivo de buscar mais informações sobre a língua". (questionário)

Julia: "Com um grande número de alunos na sala, nos resta a aula expositiva, e os debates veem geralmente de confrontos, os alunos não entendem porque precisam estudar inglês." (questionário)

É considerável que Roberto se preocupa em dominar o idioma e faz usos de regras gramaticais também, já a Julia parece realizar uma aula mais livre de regras gramaticais. Apesar de usar os recursos tradicionais, ela parece instigar os alunos aos debates, provocando conflitos entre eles, tentando fazer os alunos entenderem porque eles precisam estudar inglês.

Roberto mencionou as vantagens em relação ao uso da internet e do computador em sala de aula.

Roberto: "Mais agilidade para dinamizar a aula, respondendo aos alunos com uma linguagem tecnológica. Pesquisa dos termos propostos de acordo com o currículo estadual. Envolvimento dos discentes no tema proposto. Desperta o interesse do aluno pela disciplina, uma vez que utiliza uma metodologia moderna, tecnológica. Possibilita a aproximação do docente com o discente, criando caminhos para o desenvolvimento da relação entre ambos, em sala de aula". (entrevista)

Roberto discorreu sobre os pontos negativos, pelos quais dificultam a utilização do computador e da internet em sala de aula, como pode ser visto no trecho a seguir:

Roberto: "Não há manutenção adequada nos computadores e uma internet condizente com as necessidades da escola. A maioria dos docentes não está capacitada para usar os equipamentos. Os discentes não tem consciência para usar adequadamente a internet no ambiente escolar". (entrevista)

Oliveira (1996, p.9) afirma que a educação está passando por grandes mudanças estruturais e funcionais em relação às tecnologias modernas, mudando

significativamente a forma de receber e guardar as informações e acrescenta “Aprender a navegar nesse mar de mensagens simbólicas, captando as mais significativas, guardando-as de forma organizada, transmitindo as próprias descobertas e invenções, vem a ser um grande desafio”.

Com isso, encerro o capítulo 3 e encaminho o texto para as considerações finais deste estudo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A fim de apresentar as reflexões e os questionamentos gerados a partir deste estudo, inicialmente retomo, em sua última parte, algumas observações feitas na apresentação e discussão dos resultados. Em seguida, sugiro possíveis encaminhamentos para pesquisas futuras.

Como descrito anteriormente, este estudo tinha o objetivo de investigar as percepções de professores de língua inglesa sobre o uso do computador e da internet em sala de aula em uma escola pública. A fim de alcançar tal objetivo, este trabalho buscou responder a seguinte pergunta de pesquisa:

- Quais são as percepções dos professores de inglês sobre o uso do computador e da internet em sala de aula?

Conforme descrito na seção 2.2 deste estudo, na biblioteca da escola em que os participantes deste estudo trabalham, há um computador com acesso à internet e uma televisão. Muitas vezes os alunos querem pegar livros emprestados ou mesmo fazer sua leitura na própria biblioteca e não podem porque o espaço está ocupado, com um professor usando a internet, passando trechos de filmes para tentar contextualizar sua aula de inglês. Embora este estudo tenha sido conduzido em uma única escola da rede pública de ensino, acredito que essa situação se repita em outras escolas da rede, pois, em conversas com outros professores que ministram aulas em outras escolas, percebo ocorrências semelhantes.

Tendo como base tal cenário, penso que se faz necessário um incentivo maior por parte dos governantes, equipando as escolas com uma quantidade de computadores condizente com o número de alunos por sala de aula e, também, o acesso à internet de banda larga de qualidade, que suporte a demanda dos trabalhos, juntamente com instrutores capacitados e com boa vontade de ensinar os professores a utilizarem essas novas tecnologias, no caso, o computador e a internet.

Mas, não basta só haver uma sala de informática ou internet de banda larga que chegue até as salas de aula. É preciso também fornecer cursos de aperfeiçoamento para os professores nas áreas de tecnologia, inserindo-os na era

digital, porque a maioria dos alunos parece estar inserida no contexto cibernético há muito tempo. Tal situação por vezes gera conflitos entre o professor e os alunos, porque o docente entra na sala de aula e os alunos costumam estar com seus celulares na internet e o mestre não consegue ministrar uma aula usando as tecnologias, por isso há diariamente um descompasso, ou seja, o aluno usando a tecnologia e o professor usando apenas giz e lousa.

Finalizo aqui este trabalho, e espero que o mesmo possa incentivar outras pessoas a discutirem sobre esse tema, tecnologia em sala de aula, mais especificamente o computador e a internet.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRANCHES, Sérgio. A educação nas trilhas do mundo digital. In: ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de; ALVES, Robson Medeiros; LEMOS, Silvana Donadio (orgs). **WEB Currículo Aprendizagem, pesquisa e conhecimento com o uso de tecnologias digitais.** – 1. Ed. – Rio de Janeiro: Letra Capital, 2014.

ALVES, Robson Medeiros. Na ponta dos dedos: a contribuição das tecnologias digitais ao currículo da Educação Infantil e do 1º ano do Ensino Fundamental. In: ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de; LEMOS, Silvana Donadio (orgs). **WEB Currículo Aprendizagem, pesquisa e conhecimento com o uso de tecnologias digitais.** – 1. Ed. – Rio de Janeiro: Letra Capital, 2014.

ANDERSEN, Elenice Larroza, (org). **Multimídia digital na escola.** 1 ed. São Paulo: Editora Paulinas, 2013.

ARMSTRONG, Alison; CASEMENT, Charles. **A Criança e a máquina:** como os computadores colocam a educação de nossos filhos em risco; COSTA, Ronaldo Cataldo (trad). Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LEFFA, Vilson J. **Metodologia do ensino de línguas.** In BOHN, H. I.; VANDRESEN, P. Tópicos em linguística aplicada: O ensino de línguas estrangeiras. Florianópolis: Ed. Da UFSC, 1988. P. 211-236.

MOITA LOPES, Luiz Paulo **A nova ordem mundial, os Parâmetros Curriculares Nacionais e o ensino de Inglês no Brasil: a base intelectual para uma ação política.** In: BARBARA; R.C.G. RAMOS (orgs) Reflexão e ações no ensino-aprendizagem de línguas. São Paulo: Mercado de Letras, 2003. p. 29-57.

MORAN, José Manuel. **Relatos de experiências:** Como utilizar a internet na educação. **Ciência da Informação,** Brasília, v. 26, n. 2, p.20-26, maio 1997. Bimestral.

OLIVEIRA, Vera Barros de (org). Introdução. **Informática em psicopedagogia**. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 1996.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

VALENTE, Carlos; MATTAR, João. **Second Life e 2.0 na educação: o potencial revolucionário das novas tecnologias**. São Paulo: Novatec Editora, 2007.

VALENTE, José Armando. Aprendizagem e Mobilidade: os dispositivos móveis criam novas formas de aprender. In: ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de; ALVES, Robson Medeiros; LEMOS, Silvana Donadio (orgs). **WEB Currículo Aprendizagem, pesquisa e conhecimento com o uso de tecnologias digitais**. – 1. Ed. – Rio de Janeiro: Letra Capital, 2014.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. HERRERA, Crithian Matheus (trad). – 5.ed. Porto Alegre: Editora Bookman, 2015.

ANEXO 1**QUESTIONÁRIO DE PERFIL**

1) Qual é a sua idade? Assinale com um x uma das alternativas.

a) () de 25 a 35

b) () de 35 a 45

c) () de 45 a 55

d) () 55 ou mais

2) Há quanto tempo você se formou? Assinale com um x uma das alternativas.

a) () menos de 10 anos

b) () entre 10 e 15 anos

c) () entre 15 e 20 anos

d) () acima de 20 anos

3) Qual é a sua formação? Assinale com um x uma das alternativas.

a) () Nível superior

b) () Pós graduação incompleta

c) () Pós-graduação completa

d) () Mestrado

e) () outro: _____

Questionário de experiência

1) Você se sente seguro para lecionar inglês? Assinale com um x uma das alternativas.

a) () Sim

b) () Não

Justifique sua resposta.

2) Quantas horas semanais você trabalha na rede estadual de ensino? Assinale com um x uma das alternativas.

a) () 10 horas semanais

b) () 20 horas semanais

c) () 32 horas semanais

d) () mais de 32 horas semanais

3) Quantas horas semanais você utiliza para preparar suas aulas? Assinale com um x uma das alternativas.

a) () menos de 2 horas

b) () de 2 a 3 horas

c) () de 3 a 4 horas

d) () de 4 a 5 horas

e) () acima de 5 horas

Justifique sua resposta

4) Onde você costuma acessar a internet?

a) () na escola

b) () em casa

c) () não acesso

d) () Outros lugares? Quais? _____

Justifique sua resposta

5) Quais são os recursos que você utiliza para lecionar inglês?

- a) () giz e lousa
- b) () apostila do aluno
- c) () revistas e jornais
- d) () internet
- e) () outros – quais? _____

Justifique sua resposta

6) Com que frequência você faz cursos relacionados à área de inglês?

- a) () a cada 6 meses
- b) () de 6 meses a um ano
- c) () de 1,5 a 2 anos
- d) () de 2 anos ou mais

7) Em quais ambientes da escola você utiliza a internet?

- a) () biblioteca
- b) () anfiteatro
- c) () sala do acesso escola
- d) () sala dos professores
- e) () outros _____

8) Como você descreveria sua aula?

- a) () expositiva
- b) () com exercícios gramaticais
- c) () com dinâmicas
- d) () com debates
- e) () outro: _____

Justifique sua resposta.

9) Você usa a internet como ferramenta de trabalho na sala de aula? Assinale com um x uma das alternativas.

a) () sim

b) () não

Justifique sua resposta.

10) Se você usa a internet como ferramenta de trabalho, na sala de aula, qual é o objetivo? Assinale com um x quantas alternativas forem necessárias:

a) () trabalhar leitura

b) () trabalhar tradução

c) () trabalhar gramática

d) () trabalhar imagem

e) () outro: _____

Justifique sua resposta

11) Quais são os recursos tecnológicos que você utiliza para preparar suas aulas?

a) () internet

b) () celular

c) () televisão

d) () rádio

e) () multimídia

f) () Outros

Justifique sua resposta _____

12) Quais são os materiais que você utiliza para preparar sua aula, de acordo com o contexto atual?

- a) () entrevista
- b) () reportagem
- c) () propaganda
- d) () programa de televisão
- e) () Outros

Justifique sua resposta _____

ANEXO 2

Roteiro da entrevista

- 1) Qual é sua formação acadêmica?
- 2) Em qual faculdade fez sua graduação?
- 3) Onde você estudou inglês?
- 4) Já fez intercâmbio?
- 5) Qual foi o curso que fez na sua pós-graduação?
- 6) Há quantos tempo você estuda inglês?
- 7) Quais são os pontos positivos sobre o uso do computador e da internet em sala de aula?
- 8) Como o computador e a internet pode dinamizar sua?
- 9) A internet e o computador pode ajudar nas pesquisas?
- 10) Quais são as vantagens em relação ao uso do computador e da internet em sala de aula?
- 11) Quais são as desvantagens em relação ao uso dessas ferramentas?



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE
CATÓLICA DE SÃO PAULO-
PUC/SP



COMPROVANTE DE ENVIO DO PROJETO

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: As percepções dos professores em relação ao uso do computador e da internet em sala de aula.

Pesquisador: Francisca Nogueira Dias

Versão: 1

CAAE: 50063915.6.0000.5482

Instituição Proponente: Faculdade de Filosofia, Comunicação, Letras e Artes

DADOS DO COMPROVANTE

Número do Comprovante: 104215/2015

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio